



Trabalhos Científicos

Título: Influência Da Ingestão Materna De Peixe Sobre O Ganho De Peso De Crianças Amazônicas

Autores: MÔNICA PEREIRA LIMA CUNHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA), REJANE CORRÊA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), JOSÉ GARROFE DÓREA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), KATIANE GUEDES MOREIRA BRANDÃO (HOSPITAL DE BASE DR. ARY PINHEIRO), REJANE FERNANDES NOGUEIRA (HOSPITAL DE BASE DR. ARY PINHEIRO), HIALLI CRISTINE OLIVEIRA CHAVES HIRSCHMANN (HOSPITAL DE BASE DR. ARY PINHEIRO), CAROLINE SENA DE SOUZA (HOSPITAL DE BASE DR. ARY PINHEIRO), NAYRA CARLA DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA), IZABELA VIÉGAS CUNHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA), PEDRO DI TÁRIQUE BARRETO CRISPIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA), THAYSSA CRISTINA DA SILVA BELLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), VINICIUS BRASIL CORREA DA CUNHA (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RONDÔNIA), EMANUELE DE SANTIAGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: Introdução: A ingestão materna de peixe pode expor o feto a poluentes ambientais e com isso afetar o sistema endócrino prejudicando o equilíbrio de ganho de peso. Objetivo: Investigar a influência da ingestão materna de peixe sobre o índice de massa corporal (IMC) de uma coorte de crianças. Método: 1433 mulheres grávidas e seus respectivos filhos que residiam em áreas de garimpo, rural, ribeirinha e periurbana foram selecionados a partir do estudo matriz. O IMC infantil foi analisado em crianças a partir de dois anos de idade. A ingestão de peixe foi verificada por meio de questionário e pelos níveis de mercúrio no cabelo (HgC). Os dados foram analisados com uso do Modelo Linear de Efeitos Mistos utilizando o software R. Resultados: O HgC representou não somente a exposição ao mercúrio nas mães e crianças como também foi um marcador fidedigno para mensurar o alto consumo materno de peixe. No total, 80 das crianças foram consideradas eutróficas. O ganho de peso não foi influenciado pelo consumo materno de peixe ainda que contaminado com Hg. Outros fatores como o aleitamento, maior idade e escolaridade materna contribuíram positivamente para um aumento no IMC ($p < 0.001$). Crianças mais velhas e que residiam em área urbana apresentaram menor índice de IMC ($p < 0.001$). Conclusões: O alto consumo materno de peixe (demonstrado pelos níveis de HgC) parece não exercer influência sobre o aumento do IMC. Sob o ponto de vista da exposição ao mercúrio, recomendamos controlar através do consumo de espécies selecionadas, a exposição de mulheres grávidas e crianças em períodos precoces de desenvolvimento.